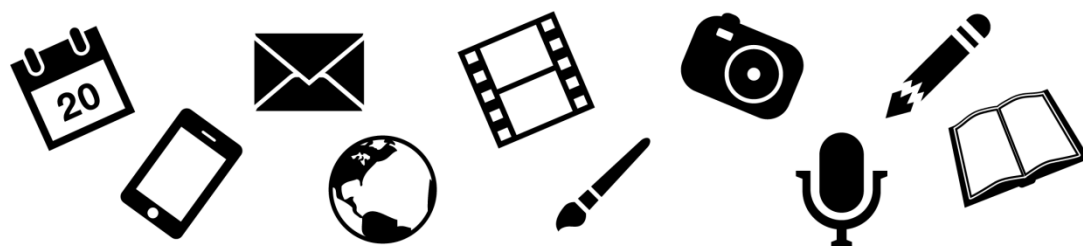




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING

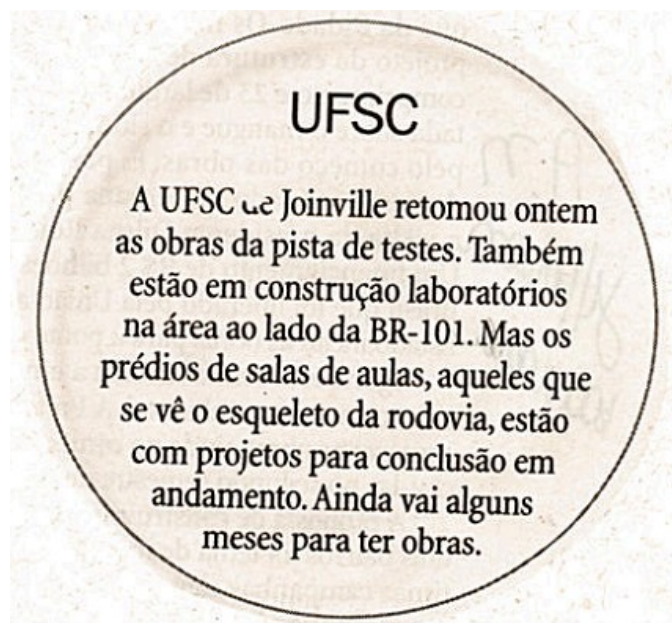


Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05 de dezembro de 2013

A Notícia
Jefferson Saavedra
"UFSC"

UFSC de Joinville / Obras ao lado da BR-101 / Pista de testes / Construção de laboratórios / Prédios de salas de aulas / Projetos para conclusão em andamento



Diário Catarinense
Moacir Pereira

"Novo desembargador"

Nomeação do novo desembargador / Governador Raimundo Colombo / Advogado formado pela UFSC, Sebastião Cesar Evangelista



Estresse e pressão antes das provas de vestibular / Uso de remédios controlados / Doping intelectual / Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica da UFSC – Psiclín, Daniela Ribeiro Schneider / Professor da UFSC e médico especializado em tratamento de dependentes químicos, Tadeu Lemos / Compras com ou sem receitas / Estudante da UFSC

Reportagem Especial

ALERTA NO VESTIBULAR Rotina de estudos

GABRIEL ROSA

Para encarar a maratona estressante e a pressão antes das provas de fim de ano, estudantes que buscam vagas em universidades abusam de remédios controlados e colocam em risco a saúde e o desempenho cerebral

Café, guaraná em pó e bebidas energéticas nem sempre são o suficiente para quem precisa enfrentar centenas de outros candidatos antes de entrar na faculdade dos sonhos e não quer ou não consegue encarar a pressão de cara limpa. Remédios criados com outros propósitos transformam-se em soluções para driblar o cansaço perto do vestibular, mas psicólogos e médicos fazem fortes recomendações contra o que vem sendo chamado de doping intelectual.

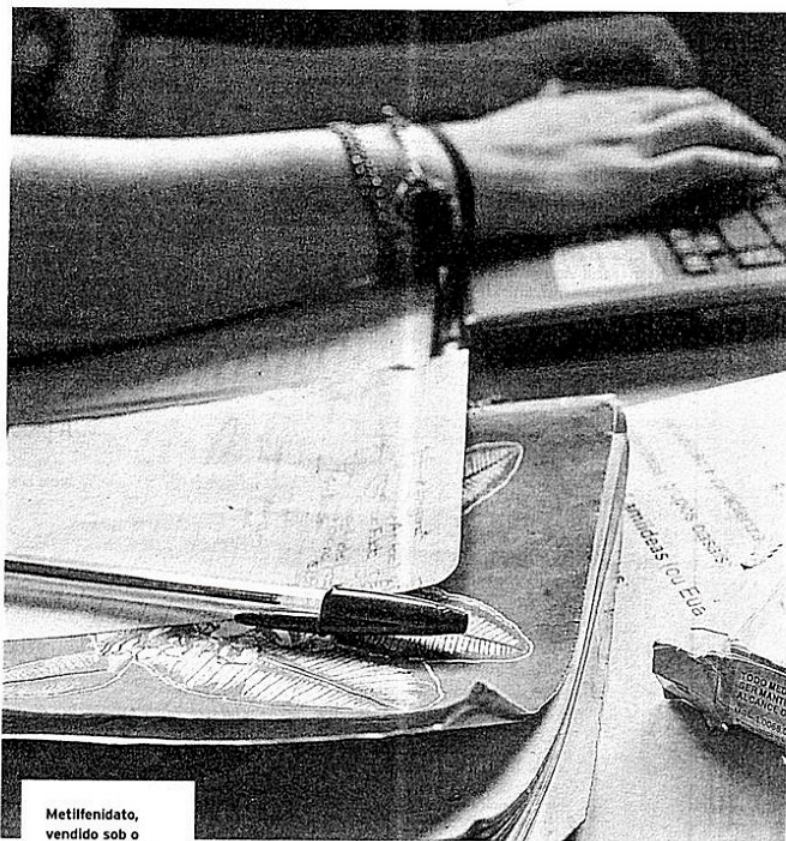
O estimulante mais popular entre os estudantes é o metilfenidato, vendido no Brasil sob as marcas Ritalina e Concerta. Embora este princípio ativo não faça parte do grupo das anfetaminas, o funcionamento no organismo é muito similar a elas e em algumas pessoas causa efeitos próximos aos da cocaína: hiperatividade, perda do apetite, aceleração dos batimentos cardíacos, boca seca. Em pouco tempo se adquire resistência à substância obrigando os estudantes a aumentar a dose. A substância costuma ser recomendada por médicos a crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Hoje com 24 anos, o estudante catarinense, que cursa Direito na UFRGS e prefere não se identificar, nunca passou por um psiquiatra e começou a tomar Ritalina quando era vestibulando por indicação da avó, que conseguia o medicamento com um farmacêutico amigo. No começo uma pílula por dia era o suficiente para obter o efeito desejado. Em pouco mais de um mês, passou para duas. Ele não usa mais desde que foi aprovado no vestibular.

Uso pode prejudicar desempenho cerebral

Outros remédios aparecem na lista dos vestibulandos, como o modafinil (vendido como Provigil), modafinila (sob o nome de Stavigile) e o Adderall, um mix de anfetaminas indisponível nas farmácias nacionais. A rivastigmina e a donepezil, dois fármacos para Doença de Alzheimer com severas reações adversas, também são usados para o mesmo fim e podem acabar prejudicando o desempenho cerebral de pessoas saudáveis.

O laboratório Novartis, que produz a Ritalina, não revela a quantidade do medicamento vendida no Brasil, mas o Instituto Brasileiro de Defesa dos Usuários de Medicamentos estima que elas tenham crescido perto de 3,200% nos últimos 11 anos. Não há estudos sobre a quantidade de metilfenidato que circula no mercado negro.



Metilfenidato, vendido sob o nome de Ritalina ou Concerta no Brasil, tem sido opção de estudantes para aumentar concentração nos estudos

Preço alto pelo gás extra

A professora Daniela Ribeiro Schneider, coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica (Psiclín) da UFSC, considera preocupante a popularização de substâncias estimulantes e acredita que o problema não seja apenas a automedicação, mas o fortalecimento de uma lógica imediatista.

– É uma tendência contemporânea enxergar o consumo de remédios como uma bengala para todos os problemas da vida. O vestibular é uma época em que isso fica ainda mais evidente, pois o jovem é pressionado a concorrer com dezenas de outras pessoas numa prova que vai mudar os rumos de sua vida – explica Daniela.

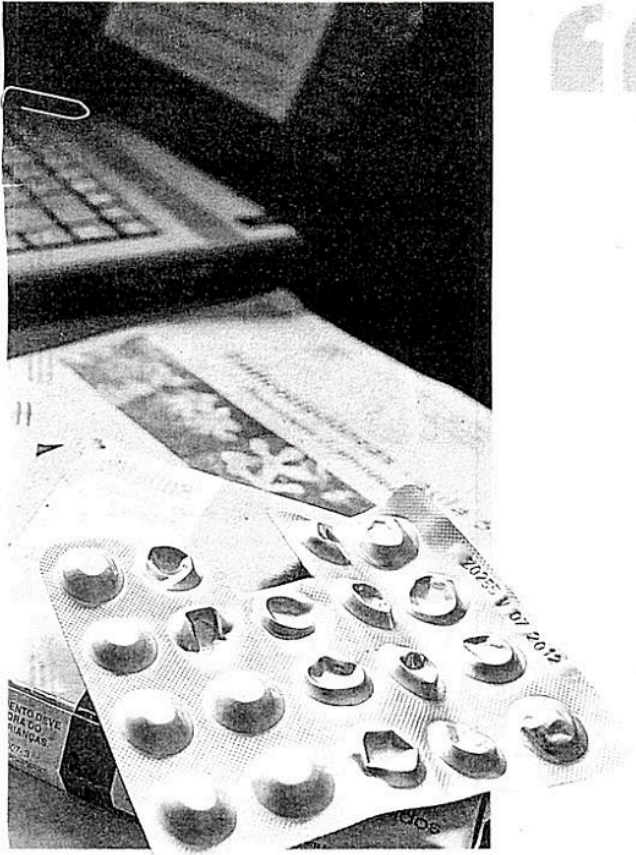
Tadeu Lemos, professor da UFSC e médico especializado em tratamento de dependentes químicos, diz que a

sensação de atenção em quem toma o remédio é ilusória, já que não existem estudos conclusivos que relacionem o metilfenidato ao aumento na capacidade intelectual. A própria bula da Ritalina afirma que a ação do medicamento no corpo humano não foi completamente elucidada. Como não há estudos de longa data com o remédio, os efeitos conhecidos são aqueles instantâneos e diminuem com o uso contínuo.

– Quem já está sob uma condição de estresse vai ter mais prejuízo que lucro ao ingerir um medicamento forte como o metilfenidato. Um jovem que toma remédios para passar a noite estudando fará seu organismo funcionar por mais tempo e com mais intensidade, causando um cansaço ainda maior no dia seguinte – explica.

sob efeito de pílula

CHARLES GUERRA



1998

foi o ano que os medicamentos com metilfenidato chegaram ao Brasil. Atualmente o mercado brasileiro é o segundo maior, atrás apenas dos EUA.

1,2 milhão

de caixas de metilfenidato foram comercializadas em farmácias e drogarias brasileiras em 2011.

3,2%

é a quantidade de estudantes dos ensinos básico e médio que já tomaram algum tipo de droga estimulante conforme pesquisa de 2011 da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Li uma reportagem sobre a Ritalina e fui pesquisar sobre TDAH em artigos científicos e jornais. Não me encaixei nos sintomas do transtorno, mas mesmo assim eu quis usar o metilfenidato. Como é necessário a receita, marquei uma consulta com um neurologista – mais impessoal que o psiquiatra –, e simulei os efeitos do TDAH para ele. A princípio o médico me recomendou dois antidepressivos, mas eu não fiz uso e na consulta seguinte falei que eles não tinham surtido efeito; só então ele me recomendou Ritalina. No começo ocorre um efeito estrondoso, depois ele vai perdendo gradativamente o efeito.

Vestibulando, 19 anos

Comecei a tomar Ritalina quando prestei o vestibular. Nunca fui diagnosticado com nenhum transtorno de atenção, mas me sentia pressionado pela competitividade. Foi indicação da minha avó que conseguia com um farmacêutico amigo. Eu tomava pela manhã e corria 12 quilômetros na esteira antes mesmo de começar a estudar. Não sentia fome e ficava com o raciocínio mais rápido. Depois passei a tomar duas. Não aumentei mais a dosagem, pois seria como substituir um vício pelo outro: a procrastinação pela Ritalina. Ajudava, mas quem estudava era eu. Não existe solução mágica.

Aluno de Direito da UFRGS, 24 anos

Compras são feitas com ou sem receita

Um estudo publicado neste ano pela revista científica americana *The Clinical Neuropsychologist* constatou que 22% dos adultos com receitas para metilfenidato consultados exageraram a intensidade dos sintomas na hora de conversar com o psiquiatra. Já outros têm perfeita noção de que nunca foram portadores do transtorno de déficit de atenção e mentem para obter receitas de remédios variados.

O vestibulando de 18 anos, que pediu para não ser identificado, e quer cursar Engenharia Aeronáutica ou Mecânica, pesquisou na internet sobre o medicamento. Como dois psiquiatras negaram prescrever o remédio, a mãe pediu a receita a um médico conhecido.

– Esse amigo dela tem dois filhos e ambos usaram Ritalina quando estavam prestando vestibular. Ele conversou com meus pais, meu deu a receita e comecei a tomar. Estou tomando às 7h e às 14h, há 45 dias, e agora já não vejo muita diferença. Vou experimentar ficar alguns dias sem para ver como será – conta o estudante.

Há também quem apele à ilegalidade para obter o metilfenidato. Numa busca rápida na internet, dezenas de sites que vendem Ritalina e Concerta sem receita são encontrados. A página

do Facebook *Ritalina-TDAH & TBH*, um espaço onde usuários da rede social discutem os efeitos e os riscos do remédio, adverte quem tenta adquirir as pílulas pelo mercado negro online. Para eles, a chance de comprar um produto falso e superfaturado é altíssima. Quem anuncia remédio na página tem o tópico imediatamente excluído.

– Moro perto de Foz de Iguaçu, é muito fácil pra eu conseguir remédios baratos e sem prescrição médica. Não tive nenhum tipo de acompanhamento e acabei comprando o mais fraco – conta a vestibulanda de 17 anos que toma Ritalina por conta própria desde o início do ano.

Mesmo com prescrição, estudante optou por não usar

Uma estudante da UFSC, que optou não se identificar, conta que começou a tomar Ritalina aos 19 anos quando fazia pré-vestibular. Mesmo com consultas psiquiátricas e uma receita para comprar o metilfenidato, ela fez uso da substância cerca de quatro ou cinco vezes desde aquela época. Dois anos após, ela estuda sem remédio e critica o uso indevido de fármacos entre vestibulandos devido ao comodismo gerado.

Entrevista

NILCÉA LEMOS PELANDRÉ

Professora, doutora em Linguística e coordenadora geral do PNAIC, em Santa Catarina

O direito de aprender a ler e escrever

Santa Catarina aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um compromisso formal assumido pelos governos federal, dos estados e dos municípios, de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Até 2014 um total de 546 orientadores de estudos e 8.027 professores catarinenses estudam sobre os fundamentos e metodologias de alfabetização em Português e Matemática, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e a UFSC.

Para falar sobre a estrutura do Programa e os resultados esperados nas salas de aula, a Escola Aberta convidou a professora Nilcéa Lemos Pelandré (doutora em Linguística) e coordenadora-geral do PNAIC, em Santa Catarina.

Escola Aberta - O que a formação continuada dos professores precisa garantir?
Nilcéa Lemos Pelandré - A formação continuada desenvolvida pelo PNAIC precisa garantir o direito de toda criança se alfabetizar, de aprender a ler e a escrever, de se apropriar do sistema alfabético da Língua Portuguesa e dele fazer uso nas situações sociais em que o ler e escrever se fazem necessários. Até, no máximo, os oito anos de idade, a criança precisa ter fluência na leitura e dominar estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

EA - Porque alfabetizar até aos 8 anos?

Nilcéa - O PNAIC estabelece a alfabetização até os 8 anos porque a legislação brasileira define o término do ciclo de alfabetização aos oito anos de idade. A Lei no. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, estabeleceu o ingresso obrigatório aos seis anos para o Ensino Fundamental de nove anos, assim o ciclo de alfabetização se estabeleceu até o terceiro ano. Isso não significa que a criança não possa se alfabetizar aos seis anos ou mesmo antes.

Particularmente, acho que devemos nos preparar para alfabetizar antes dos seis anos, pois vivemos numa sociedade cada vez mais centrada na escrita e as demandas de leitura e escrita já se fazem bem mais cedo. As crianças podem se alfabetizar brincando.

EA - Qual o papel dos orientadores de estudo?

Nilcéa - Eles acompanham os professores durante a formação em seu próprio município. Eles já passaram por uma formação inicial de 40 horas, em que discutiram a necessidade de desen-



Nilcéa Lemos Pelandré está à frente do programa na UFSC

volver uma cultura de formação continuada.

Após esse curso foram realizados quatro encontros de formação, de 24 horas, em sistema de imersão, para ampliação de estudos sobre concepções de alfabetização, currículo, interdisciplinaridade, dentre outros aspectos. Ao final, organizaram, juntamente com o coordenador local de seu município, um seminário de oito horas para a socialização de todas as atividades.

EA - Quem são os professores alfabetizadores?

Nilcéa - Os alfabetizadores são os professores que atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Eles foram atendidos em seus municípios pelos orientadores de estudo, que desenvolveram as temáticas constantes das unidades dos Cadernos do PNAIC.

Em cada unidade, foram desenvolvidos leitura para deleite, incluindo obras da literatura infantil, tarefas de casa e escola, socialização das atividades, planejamento e estudo dirigido de textos.

EA - Como está estruturado o programa em SC?

Nilcéa - O PNAIC é um programa do governo federal. Sendo assim ele segue a mesma dinâmica em todo o País. O programa está estruturado em 200 horas de curso para os orientadores de estudo e 120 horas para os alfabetizadores, aqueles professores que efetivamente estão ensinando as crianças a ler e a escrever. Este ano o foco é a Linguagem.

Os orientadores de estudo tiveram neste ano 140 horas de curso presenciais e 60 horas para atividades complementares, acompanhados por seus formadores. Os alfabetizadores tiveram 10 encontros de 8 horas presenciais, mais quatro para atividades também complementares, em cada mês.

EA - O governo federal disponibiliza materiais pedagógicos?

Nilcéa - Sim, a formação é um dos quatro eixos do PNAIC. Ela vem acompanhada por ma-

“
As salas de aula já não são mais as mesmas, mudaram a cartografia, as crianças trabalham em grupo com a mediação da professora.

teriais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais, materiais de altíssima qualidade tanto para os professores quanto para as crianças. Há ainda outros dois eixos, o das avaliações sistemáticas e o de gestão, controle social e mobilização, por meio do SisFacto.

EA - Trata-se de um sistema online?

Nilcéa - É um sistema em que cada um dos atores do programa possui uma senha para acesso ao sistema e nele informar todos os seus dados e de seus alunos. É acompanhado por seu formador e coordenadores que acompanham aqueles a quem formam, fazem avaliações, e são avaliados. Enfim, há todo um monitoramento por meio desse sistema.

EA - Os resultados dos encontros já podem ser percebidos nas salas de aula?

Nilcéa - Sim, felizmente. Como dizem os alfabetizadores em seus depoimentos avaliativos, tirou-os da zona de conforto. As salas de aula já não são mais as mesmas, mudaram a cartografia, as crianças trabalham em grupo com a mediação da professora. Estão mais expostas a materiais de leitura, desenvolvem projetos, produzem seus textos orais e escritos com mais autonomia.

Acresce-se o acesso à tecnologia digital. Todos os professores, mesmo nos municípios mais distantes das áreas urbanas, criaram seus endereços eletrônicos.

EA - O que está previsto para 2014?

Nilcéa - Para 2014, será introduzido o ensino da Matemática. A estrutura da formação será a mesma, aumentando-se, no entanto, o número de horas presenciais aos orientadores de estudo, pois os seminários de 24 horas passarão a ser de 32 horas.

Teremos formadores de linguagem trabalhando em conjunto com os formadores de matemática para que se garanta a interdisciplinaridade na alfabetização, pois não podemos fragmentar os conhecimentos nesse ensino.

SAIBA MAIS

Mais informações sobre o PNAIC em Santa Catarina poderão ser obtidas no site www.pnaic.ufsc.br.

“Economia faz História... Pescador de letras”

Livro *Formação Econômica de Santa Catarina* / Alcides Goulart Filho / Livro *Homens e Algas* / Othon d’Eça / Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina / EdUFSC / Cronista Flávio José Cardozo / Moacir Loth

Economia faz História

Resultado da cuidadosa pesquisa desenvolvida para o doutorado na Universidade de Campinas (Unicamp), o livro *Formação econômica de Santa Catarina*, de Alcides Goulart Filho, faz um resgate detalhado da história da nossa economia desde 1880, contextualizando-a na região, no Brasil e no mundo.

São 473 páginas com o selo da EdUFSC. Alcides é professor da Unesc, de Criciúma.



Pescador de letras

Iniciado em 1938, o clássico *Homens e algas*, de Othon d’Eça, só foi publicado em 1957 pela Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina.

A quinta edição, pela EdUFSC, em 2007, continua merecendo uma procura contínua de leitores de bom gosto.

Homens e algas, que caiu em vestibulares, narra, em linguagem po-

ética e dramática, a vida, o dia a dia, os sonhos e as tragédias das comunidades pesqueiras. O escritor contou o que viu e viveu.

Em Homens e algas, como frisa o cronista Flávio José Cardozo, “arte e humanismo se irmanam como sal e água”. O leitor, após lê-lo, nunca mais será o mesmo. Pescador e peixe merecerão um novo olhar!

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 04/12/13

[Aulão DC para vestibulandos da UFSC será transmitido ao vivo pela internet](#)

[Comitiva de Moçambique quer firmar parceria com a Epagri na área de aquicultura e pesca](#)

[Conselho de Combate à Pirataria homenageia trabalhos sobre propriedade intelectual](#)

[Nelsinho Trad profere palestra hoje no I Simpósio de Administração em Aquidauana](#)

[Uso de fontes de energia renovável aumenta na Grande Florianópolis](#)

[Comitiva de Moçambique quer firmar parceria com a Epagri na área de Aquicultura e pesca](#)

[Fundação Badesc realiza feira de arte](#)

[Vestibulandos usam doping intelectual para superar rotina de estudos](#)

[Engenheiros da Ufrgs de 1962](#)

[UFSC e Udesc adotam programa da Endeavor para capacitar futuros empreendedores](#)

[Aulão DC para vestibulandos da UFSC será transmitido ao vivo pela internet](#)

Clipping dia 05/12/13

[Processos nas organizações](#)

[UFSC abre inscrição para cursos de extensão](#)